

Ministério da Agricultura e Pecuária
Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

AGRO INSIGHT

JANEIRO - 25

UM MUNDO DE OPORTUNIDADES

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA
E PECUÁRIA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

ÍNDIA

FEIJÕES BRASILEIROS NA INDIA – UM NOVO IMPULSO EM 2025

Número: DELHI-001-2025

Data: 14/01/2025

Posto: Delhi/Índia-Butão

Palavras-chave: Índia. Pulses. Exportação. Promoção comercial. Conclave

Responsável: Angelo de Queiroz Mauricio

SUMÁRIO: As exportações brasileiras de pulses para a Índia tem alcançado números expressivos nos últimos anos em comparação com períodos anteriores. Tal desempenho é fruto de um conjunto de iniciativas bem estruturadas do setor, o qual decidiu implementar uma estratégia de acesso à mercado desenvolvida especificamente para o subcontinente indiano, tendo em conta o descolamento observado entre oferta e demanda domésticas. Como parte desta estratégia, a participação brasileira no evento THE PULSES CONCLAVE a se realizar em Nova Delhi em fevereiro de 2025, se apresenta como uma excelente oportunidade para coletar informações relevantes, aprofundar as relações institucionais e comerciais além de explorar as possibilidades de negócios na área, uma vez que tal evento reúne em um só local todos os principais stakeholders do setor.

ESTE DOCUMENTO CONTÉM INFORMAÇÕES E ANÁLISES PRODUZIDAS POR SERVIDOR (A) DO MAPA QUE NÃO NECESSARIAMENTE REPRESENTAM AS POSIÇÕES OFICIAIS DO GOVERNO DO BRASIL



CONTEXTO GERAL - O MERCADO INDIANO

Entende-se que o comércio de pulses entre Brasil e Índia representa uma das mais significativas áreas de oportunidades para ampliação das exportações agrícolas brasileiras no subcontinente e para o fortalecimento global das relações bilaterais, na medida em que se observa espaço significativo para ampliação do consumo doméstico de leguminosas secas com limitada capacidade de expansão da produção local. Os pulses são vitais tanto para a agricultura quanto para as práticas alimentares indianas, com a produção doméstica frequentemente ficando aquém da crescente demanda. Há que se considerar principalmente o interesse direto do governo da Índia, já manifestado em diversas oportunidades e em diferentes níveis, de ter o Brasil como fornecedor estratégico para o país nos curto e médio prazos. No cenário geopolítico e econômico internacional, para além do evidente descolamento entre oferta e demanda do produto, tanto a Índia quanto a China têm buscado diversificar seus fornecedores de pulses, como alternativas aos tradicionais parceiros comerciais. Este contexto deve também ser analisado sob a perspectiva do grande impacto que a Índia sofre em decorrência das questões climáticas, hídricas e da disponibilidade de novas terras agricultáveis. Em face de sua limitada capacidade de pronta assimilação destas variáveis, é esperado que diante de condições climáticas menos favoráveis, o país precise contar cada vez mais com parceiros aptos a produzir e exportar as variedades e quantidades demandadas.

Analisando os dados da produção indiana de pulses em uma série histórica, observa-se uma clara diminuição nos últimos três anos. Em 2021/22 a produção foi de pouco mais 27 milhões de toneladas, em 2022/23 foram produzidas 26 milhões de toneladas e em 2023/2024 as estimativas apontam para 24,2 milhões de toneladas. Segundo fontes locais, o gap entre oferta e demanda para culturas importantes como Black Matpe e Feijão Guandu permanece influenciando as políticas agrícolas e de comércio exterior, tendo sido estimada em 2024 pelo governo indiano um déficit em torno de 800 mil toneladas em relação ao total produzido.

No que diz respeito especificamente à última estação kharif (monções) em 2024, a meta inicial estabelecida pelo governo para a produção de pulses foi de 9,5 milhões de toneladas. Analisando os dados divulgados pelo ministério da agricultura indiano, percebe-se que entre junho e setembro do ano passado, a Índia apresentou uma considerável ampliação na área cultivada com feijão guandu, mungo preto e mungo verde, em face dos incentivos governamentais, dos preços praticados no mercado doméstico e de uma distribuição razoavelmente boa de chuvas nas principais regiões de cultivo de pulses. Como resultado, segundo fontes locais, para o ano de 2024 foram calculados 12,9 milhões de hectares plantados, em contraste com o ano de 2023, onde a área cultivada foi calculada em torno de 11,9 milhões de hectares.

Em novembro, o governo apresentou uma primeira estimativa da estação kharif (monções) calculando a produção total em 6,9 milhões de toneladas, volume menor que as safras dos anos anteriores. Analistas estimam, no entanto, que este número deve ser revisado para algo em torno de 7,8 milhões de toneladas na próxima estimativa. A princípio não se prevê uma diminuição expressiva na área plantada de pulses na próxima estação Rabi (inverno)



191

principalmente porque as condições edafoclimáticas são consideradas boas e os preços estão atrativos, o que deve incentivar os agricultores indianos a plantarem. No entanto, alguns analistas apontam para uma possível substituição de culturas direcionada ao plantio do trigo em determinadas regiões.



OPORTUNIDADES NEGOCIAIS – THE PULSES CONCLAVE 2025

Entre os dias 12 e 14 de fevereiro de 2025 na cidade de Nova Delhi, se realizará a 7ª edição do evento “The Pulses Conclave”, o qual é organizado a cada dois anos pela Associação Indiana de Pulses e Grãos (IPGA), associação esta que congrega os principais *stakeholders* indianos do setor e vocaliza os interesses de diversas entidades privadas e importadores junto ao Governo da Índia. “The Pulses Conclave” é considerado uma das maiores conferências/exposições do setor de pulses na Ásia, atraindo delegados de diferentes países e figurando, ao lado do GPC, como um dos mais relevantes eventos do segmento. Em 2025, o evento possui o tema ‘Pulses para prosperidade – Nutrição e sustentabilidade’ com a intenção de explorar o papel dos pulses na adoção de práticas agrícolas sustentáveis e contribuir para uma maior e mais efetiva segurança alimentar.

Segundo o informado pelos organizadores, o foco principal que norteará todo o evento e irá dirigir as discussões e interações entre os participantes é o fomento ao desenvolvimento de acordos e tratativas comerciais bilaterais com entidades de países produtores de pulses, os quais possam suprir a demanda indiana nos próximos anos. Ainda segundo os organizadores, esta edição do evento foi, portanto, desenhada para permitir o *networking*, a troca de informações relevantes para a tomada de decisão, a implementação de parcerias estratégicas e a exploração de oportunidades comerciais. Adicionalmente os organizadores informam que delinearam o programa de modo a empregar especialistas que possam apresentar insights e discutir o futuro e as tendências para o setor de pulses na Índia nas esferas regulatórias, agrícolas e comerciais.

Consultados pela Adidância, o IPGA informa ter grande interesse em ter o Brasil como país-parceiro no Conclave, com atividades especificamente desenhadas para ressaltar e consolidar a natural cooperação com as instituições e empresas brasileiras.

